



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: USO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE ENFERMAGEM COMO MEIO DE COMPREENSÃO DOS IDEAIS DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Autores: THALES GUSTAVO CORTINES DA SILVA RIBEIRO (Relator)
MARCELA DOS SANTOS FERREIRA
JÚLIO CEZAR SANTOS DA SILVA
FERNANDA ZERBINATO BISPO VELASCO
ÚRSULA PERSIA PAULO DOS SANTOS

Modalidade: Pôster
Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O ensino de Enfermagem em Saúde Mental há tempos vem manifestando algumas inquietações, principalmente no que tange a preocupação com a continuidade da luta antimanicomial. Apesar de a temática ser discutida há mais de 30 anos, essa se faz atual e perpassa por todos os assuntos dentro da área de Saúde Mental. A experiência de lecionar sobre esse assunto permite identificar a necessidade de uma metodologia de ensino que guie os alunos à construção de um pensamento que os conduzam a uma nova relação com os portadores de transtornos mentais, a partir do conhecimento desenvolvido sobre o Movimento antimanicomial. Objetivos: Relatar a experiência do uso de metodologia ativa com alunos Técnicos em Enfermagem voltada para a compreensão dos ideais da luta antimanicomial; Identificar quais os princípios da luta antimanicomial foram mais evidentes com o uso da metodologia ativa. Metodologia: A experiência relatada ocorreu na Disciplina de Enfermagem em Saúde Mental do Curso Técnico em Enfermagem do CEFET/NI, onde no início do ano letivo de 2017, quando 35 alunos foram apresentados ao tema Movimento antimanicomial, foi discutido a importância da manutenção da luta em prol dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico. A partir de então foi estabelecido o uso de uma metodologia ativa que consistia em usar a arte como forma de desenvolver e expressar o entendimento a cerca da luta antimanicomial. Os alunos tiveram liberdade para confeccionar camisas temáticas que manifestassem um ou mais princípios da luta em questão, sendo apresentadas no dia nacional de luta antimanicomial. Resultados: A experiência gerou camisas em que a combinação de fotos, textos e ilustrações demonstraram princípios que integram e fundamentam o movimento antimanicomial como os seguintes: liberdade, direitos humanos, inclusão social, tratamentos adequados e combate ao estigma. Conclusão: O estudante ao se envolver de forma ativa e atuante no seu processo de aprendizagem, tendo o docente como orientador e não como limitador de seus conhecimentos, desenvolve um saber que em outras circunstâncias educacionais estaria delimitada a um padrão. O aluno ao interagir diretamente com esse assunto estudado, tende a se apropriar melhor dos princípios que norteiam a luta antimanicomial. Referências: GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. Transinformação, Campinas, v. 20, n. 2, p.149-158, ago. 2008.